

**20 anos
1978/1998**

AFAPUC

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC (AFAPUC) comemora neste dia 1º de julho seu vigésimo aniversário. Fundada em 1978 com o objetivo de dar representatividade aos funcionários administrativos da PUC-SP, a AFAPUC revelou-se, nestes seus 20 anos de existência, uma das mais combativas associações sindicais de funcionários do setor de educação.

A força da associação fez com que as condições de trabalho e salários dos funcionários da universidade fossem elevadas a um patamar que os coloca entre os mais destacados do país, servindo de parâmetro para que outras associações sindicais estabeleçam suas bandeiras de luta.

Entre as principais conquistas da categoria está a jornada de 40 horas semanais. Num momento em que a legislação estabelecia uma jornada de 48 horas, a AFAPUC, através de suas lutas, consegue estabelecer o patamar de 40 horas, sendo uma das primeiras entidades classistas no país a incorporar tal conquista. A distribuição de cestas-básica, o auxílio-creche, a complementação de aposentadoria e a licença-prêmio, entre outras, são conquistas que têm garantido à associação o respeito de seus filiados, que chegam a 85% dos funcionários da PUC. Hoje, a associação está lutando por um Plano de Cargos e Salários que garanta ao funcionário um melhor acesso à carreira dentro da universidade.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

As diretorias da AFAPUC têm marcado presença nos diversos movimentos políticos que aconteceram no país nestes últimos 20 anos. Du-

rante o movimento pelas Diretas-Já, em 1984, a associação uniu sua voz à maioria do povo brasileiro, que reivindicava eleições diretas para presidente da república em substituição ao governo ditatorial imposto pelos militares ao país em 1964.

A AFAPUC também foi às ruas, em 1992, quando os desmandos do presidente Fernando Collor deixaram evidente o caráter corrupto de uma administração que afrontou os legítimos direitos do trabalhador brasileiro.

Internamente, além das campanhas salariais e por melhorias das condições de trabalho, a AFAPUC participou ativamente do movimento que, em 1992, contestava as ações do então secretário-geral da Fundação São Paulo, Vicente Benzinelli, que, não fosse pela intervenção decisiva de professores, alunos e funcionários, teria inviabilizado a existência da Pontifícia Universidade Católica. Ao final do movimento, juntamente com a APROPUC, a associação dos funcionários cria o jornal *PUCviva*, que durante os anos subsequentes tem servido como um porta-voz das lutas de funcionários e professores da universidade.

Durante a campanha que optou pelo melhor forma de gerenciamento

da universidade, em 1987, a associação defendeu entusiasticamente a bandeira da estadualização que, vitoriosa ao final do pleito, foi inviabilizada pela mantenedora.

COMEMORAÇÕES

Por tudo isto, e muito mais, que não cabe nestas poucas linhas de jornal, é que a entidade está preparando uma grande comemoração para marcar seus 20 anos de existência. A atual diretoria, comandada por Francisco Cristóvão, deverá realizar nesta quarta-feira, 1º de julho, uma solenidade comemorativa onde estarão presentes vários ex-diretores da associação, além da APROPUC, Reitoria e dirigentes sindicais. Na seqüência, será oferecido um coquetel para todos os presentes. A festa acontecerá no Tuca, com início previsto para as 19h30, e todos os funcionários estão convidados.

No segundo semestre, as comemorações continuam com o lançamento, no final do ano, de uma revista alusiva aos 20 anos da entidade. Ao longo do semestre, deverão ser realizadas também palestras dos professores da casa sobre temas que interessam diretamente aos funcionários.

PUCviva
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 225 - 29/06/98

Debates do estatuto continuam nesta quarta

O Conselho Universitário (Consun), em sessão ordinária no dia 24, iniciou as deliberações das alterações do estatuto da universidade visando atender às exigências da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e reivindicações do corpo docente em relação à carreira do magistério na PUC. Foram apresentadas duas versões parciais de mudanças estatutárias, uma delas discutida e aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe), dia 17, e a outra proposta pela Reitoria com base em documento da Coordenadoria da Assessoria Jurídica. A sessão do Consun não foi encerrada, mas suspensa, devendo ser retomada nesta quarta, 1º de julho, para finalizar as modificações no estatuto atual. Faltou deliberar sobre as propostas referentes à livre-docência e ao corpo docente, artigos que tratam da carreira do professor na universidade. As mudanças entram em vigor a partir de 1999.

A principal diferença apresentada pelo documento do Cepe em relação ao apresentado pela Reitoria, baseado em parecer da CAJ, foi na redação do texto atual do artigo 54, incisos II, III e IV, para os quais o documento da CAJ não propunha alterações. Por sua vez, o Cepe mudou o texto e transformou-o em dois incisos (*Veja box*). Depois dos esclarecimentos e debates, a proposta do Cepe foi aprovada por 8 votos a 5 e duas abstenções.

VAGAS NA MEDICINA

As alterações no processo seletivo da PUC, que entram em vigor já no próximo concurso vestibular, foram aprovadas pelo Conselho Universitário. O processo seletivo (nova denominação dada pela LDB ao vestibular) será em dois dias em vez dos três até o ano passado. As vagas a serem oferecidas também foram aprovadas. Serão oferecidas 3.945 vagas no processo seletivo para 99. Houve uma diminuição de 35 vagas, pois em 98 haviam sido oferecidas 3.980. O número foi alterado porque foram extin-

tos os cursos de Geografia (50 vagas) e de Espanhol (50 vagas), ambos do período matutino, e aumentado o número de vagas nos cursos de Português matutino e noturno (20 vagas em cada turno), Biologia (5 vagas) e Medicina (20 vagas).

A proposta de aumento de 80 para 100 vagas no curso de Medicina, feita pela Reitoria, provocou uma série de reuniões entre a direção da universidade e os dirigentes do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB), antes da sessão do Consun, visando um acordo. No entanto, as partes não chegaram a um consenso, ficando a finalização dos debates e a decisão para os membros do Conselho.

Em resumo, a proposta da Reitoria aprovada na reunião é de proceder o aumento de vagas em 99, mas a partir de agosto realizar as reformas necessárias nas instalações dos laboratórios e salas de aula, bem como adquirir os equipamentos, especialmente para os laboratórios e destinados para as aulas do 1º ano do curso. Um termo de compromisso foi firmado pela Reitoria onde ela garante a realização das reformas dentro do prazo previsto.

Os conselheiros do CCMB presentes na sessão alegaram que não há tempo nem dinheiro para se realizar o que eles necessitam até o início do ano letivo de 99. Segundo eles, as modificações na planta física, salas de aulas adequadas e reformas dos laboratórios exigem um tempo bem maior. Além disso, de acordo com o professor Hudson França, diretor-geral do CCMB, é necessária a aquisição de equipamentos em número suficiente e reestruturação da carga horária dos professores. Foi informado pelo representante dos estudantes do CCMB que no laboratório de citologia, por exemplo, os alunos dispõem de apenas 18 microscópios velhos e 14 caixas de lâminas.

Por estas razões, a proposta do CCMB era de que se aumentasse a turma de 80 para 100 alunos somente a partir do ano 2000, dando tempo assim para se efetuar a reforma.

Como fica o Artigo 54

Texto do Estatuto atual:

A Universidade mantém cursos de:

(...)

II - de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de graduação e que atendam às condições estipuladas para cada curso;

III - de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes;

IV - de extensão e outros, abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

Texto do Estatuto proposto pelo Cepe e aprovado pelo Consun:

A Universidade mantém cursos de:

(...)

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros (expressão introduzida no Consun, atendendo à LDB) abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de graduação e que atendam às normas fixadas para cada programa ou curso; IV - de extensão (sumprimindo-se a expressão e outros), abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.



ROLA NA RAMPA

Diabetes

A AFAPUC e a APROPUC, juntamente com o Serviço Médico, o Centro de Vivência Comunitária e o Departamento de Educação Física realizam nesta segunda-feira, 29/6, às 14h30, na sala 239, a palestra Diabetes - O que é? Como identificá-la?. A conferencista será a dra. Daniela Fittipaldi Venkovisky, médica do Trabalho e infectologista da Intermédica, responsável pela elaboração de programas de educação de saúde em diabetes e hipertensão. A palestra é aberta para todos alunos professores e funcionários.

Governo reabre bolsas do Creduc

Na semana passada, o MEC anunciou a liberação de R\$ 120 milhões que serão usados para o financiamento de 60 mil novas bolsas de estudo do Creduc. Esta quantidade, porém, ainda é considerada pequena diante dos pedidos, mais de 112 mil, para concessão do crédito feito por universidades conveniadas ao programa.

Eleições nos CAs

Nas duas últimas semanas, dois Centros Acadêmicos, o CA Psico e o Cafil, mais a Associação dos Pós-Graduandos (APG) tiveram eleições para suas diretorias. No CA Psico, venceu a *Chapa Todos*. No Cafil, foi eleita a *Chapa Demokratia*. Já na APG a *chapa Pós-graduação* foi vencedora, tendo como novo presidente da entidade de o pós-graduando Renato Gonçalves, o Telê.

22 de Agosto cria Videoteca

O Centro Acadêmico 22 de Agosto reformou uma das salas dos fundos do CA e transformou-a na Videoteca 22 de Agosto. Com TV e videocassete, a sala pode ser usada por qualquer estudante que queira assistir a alguma fita, mesmo de outra faculdade, bastando para tanto que ele se cadastre no 22. O CA também está aceitando doações de fitas para o acervo da sala.

Educ em novo endereço

A Editora da PUC, Educ, está saindo do corredor da Cardoso de Almeida para suas novas e amplas instalações, na Rua Ministro de Godoy, 1213, esquina com Caiuby. O telefone direto continua o mesmo, 3873-3359 e, futuramente, deverá estar funcionando outro número, em substituição aos antigos ramais que não funcionam mais para a editora.

Última do semestre

Esta é a última edição do PUCviva neste semestre. Durante as férias, estaremos circulando nos dias 13 e 27 de julho, retomando nossa periodicidade normal no dia 3 de agosto. Porém, alguns fatos merecerão nosso acompanhamento especial e poderemos estar circulando excepcionalmente se algum acontecimento justificar uma edição extraordinária.

Benevides Paixão lança jornal

Um jornal universitário, voltado para a cobertura de fatos e acontecimentos ligados a PUC, mas dirigido e redigido por estudantes da universidade: é isto que o CA Benevides Paixão estará criando no segundo semestre deste ano. O jornal será aberto a colaborações de qualquer aluno, e a coordenação, seleção e edição das matérias está a cargo da diretora de Comunicação do Benevides, Fabiana Bartholo. Interessados em participar devem procurá-la no CA, no Corredor da Cardoso de Almeida

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morell. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Maddalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do PUCviva na Internet

CA's realizam festa junina, apesar da proibição da Reitoria

Sábado retrasado, 20/06, diversos Centros Acadêmicos da PUC (22 de Agosto, Benevides Paixão, Leão XIII, Cass, Cacs e Cals) realizaram uma festa junina na quadra da PUC, das 15 até as 22 horas. A festa teve um caráter recreativo e beneficente: a entrada pôde ser paga em dinheiro, ou então na forma de doações em roupas e alimentos para serem entregues na favela Conde de Porto Alegre, onde recentemente um incêndio destruiu quase tudo que os moradores possuíam. Foram arrecadados para a distribuição 471 kilos de alimentos, além de 459 peças de roupas. Parte da distribuição dos alimentos e das roupas já foi efetuada na favela.

Houve problemas para a reali-

zação da festa, que pela deliberação da Reitoria, estaria proibida. Durante a manhã, e até cerca das 13 horas, ocorreram discussões entre estudantes e agentes da Security, além de tentativas por parte dos seguranças de fechar o portão que dá acesso à quadra e impedir os estudantes de entrarem na PUC com bebidas e alimentos para a venda na festa. Fora esses incidentes, a festa transcorreu tranqüila.

Para o vice-reitor comunitário, Américo de Paula e Silva, as festas não devem ser consideradas ruins em si, mas devem respeitar determinadas limitações próprias do câmpus universitário. Dessa maneira, a Reitoria já está discutindo a questão no Conselho Comunitário (Cecom) e está ou-

vindo os diretores de unidades, cuja opinião deverá ser fundamental na tomada de novas decisões. Enquanto isto, deve continuar valendo a deliberação de dezembro de 1996, que proíbe a realização de festas no câmpus Monte Alegre.

Já entre os estudantes, embora ainda não haja um pronunciamento definitivo do Conselho de Centros Acadêmicos sobre o assunto, pode-se detectar algumas intenções de continuar dialogando, como a declaração do presidente do 22 de Agosto, Ricardi Handro, ao *PUCviva*: "Queremos um contato direto com o vice-reitor comunitário, professor Américo, para que possamos discutir melhor a política interna da universidade, evitando os despropósitos que vêm ocorrendo".

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

30/6 - TERÇA-FEIRA - 14 HORAS
SALA 333

PAUTA: DEMISSÕES - INDICATIVO DE GREVE

Pessoa portadora de deficiência e cidadania

Lafaiete Pussoli

A pessoa portadora de deficiência encontra-se, de forma concreta, inserida no contexto social, decorrendo daí a caracterização de sua cidadania. A Organização Mundial da Saúde (agência de execução da ONU) afirma que cada país tem 10% (dez por cento) da sua população composta de pessoas portadoras de deficiências. Salvo aquele de difícil adaptação, um contingente significativo para ser incorporado à mão-de-obra ativa do país, proporcionando uma participação ativa e direta na condução dos negócios do país. Aliás, um motivo suficiente para colocar o Estado originariamente na obrigação de dispensar um tratamento tão igual quanto dispensa aos demais membros da sociedade, isto porque trata-se de pessoas que têm direitos a ter direitos, qualquer que seja sua idade, crença ou convicção política.

Sabemos que as guerras são fatos geradores de grandes transtornos para as pessoas e que desembocam normalmente numa deficiência física, mental ou sensorial. No entanto, deve ser lembrado que a deficiência não é um fato de nossos dias, nem é de nossos dias o sentimento contraditório que fez sociedades ao longo da história buscarem para a pessoa portadora de deficiência alguma culpa humana.

Na verdade, as pessoas portadoras de deficiências compõem um segmento da sociedade tantas vezes marginalizado pela vida e pela injustiça social, para o qual geralmente lança-se, sem perceber, o olhar desatento de homem são ou até cheio de perversidade, reconhecendo-as como seres humanos e, sem a menor cerimônia, muitas vezes, ignorando-as como cidadãs.

A SOCIEDADE E SUAS CONCEPÇÕES

É na prática cotidiana que as pessoas, na sua maioria, costumam adotar três tipos de conduta em relação à pessoa portadora de deficiência. São concepções

enraizadas na cultura da própria civilização atual. A primeira e mais nefasta é a atitude de indiferença. É como se a pessoa portadora de deficiência não existisse. Para ilustrar, tudo o que estamos escrevendo neste artigo, por exemplo, não faz o menor sentido para o indiferente. Na perspectiva do indiferente a pessoa portadora de deficiência está excluída do convívio social, tratando-se de um processo de exclusão que significa negar à pessoa o “abstractum” básico da cidadania que é o “direito de ter direitos”. Quem não tem sequer o direito de ter direitos, não é cidadão!

A segunda é a atitude de caridade. O caridoso se dirige ao portador de deficiência imbuído de interesses mais altruístas, geralmente religiosos. No fundo no fundo, o caridoso procura se redimir de algum “pecado” e vê na pessoa portadora de deficiência o objeto dessa remissão. Na perspectiva do caridoso a pessoa portadora de deficiência é um objeto, portanto, não se enquadra no conceito jurídico de “pessoa”, isto é, a pessoa portadora de deficiência não é sequer sujeito de direitos.

A terceira é a atitude paternalista. O paternalismo assume, com exclusividade, a responsabilidade pela direção das questões da pessoa portadora de deficiência. Não percebe que tais questões devem envolver, se não toda, ao menos um conjunto maior da sociedade, prioritariamente, a própria pessoa portadora de deficiência. Na perspectiva do paternalista a pessoa portadora de deficiência, apesar de ter direitos, não está capacitada para exercê-los e que portanto precisa de um tutor, isto é, a pessoa portadora de deficiência é absolutamente incapaz.

Não é difícil enquadrar-se nestas situações que acabamos de referir. A angústia desse reconhecimento parece ser o primeiro passo para uma reflexão mais séria sobre o problema que estamos abordando porque a pessoa portadora de deficiência não quer ser segregada, não deseja esmolas e muito menos paternalismo;

a pessoa portadora de deficiência exige direitos, a começar pelos contemplados na Constituição de 1988.

Neste sentido, é possível constatar que nos textos de leis existentes nesta área está presente o ranço das três atitudes abordadas. Entretanto, nos dias atuais, o Estado caminha no sentido de estabelecer uma legislação própria, segura e de acordo com a existente no âmbito internacional. No Brasil, este fenômeno ocorre em todos os campos e não é diferente na área dos direitos e garantias da pessoa portadora de deficiência, como por exemplo a convalidação da importante Convenção 159 da OIT - Organização Internacional do Trabalho. Com isto, tende o Estado para uma estimulação da participação através de um direito promocional, garantindo o pleno exercício de direitos, sob a égide da equiparação de oportunidades. São indícios que apontam seguramente para um reconhecimento total dos direitos e garantias que este segmento da sociedade constantemente reivindica.

Por derradeiro, deve haver consciência de que quaisquer leis dispoem de direitos e garantias, que correlacione com a pessoa portadora de deficiência, não surgem como efêmera descoberta de consultores em legislação ou legisladores subitamente despertados por uma injustiça. São sim frutos de um trabalho com muitos esforços que agiram conjuntamente, seja através de entidades ou individualmente no decorrer dos tempos, notadamente na era contemporânea, após a instituição, pela ONU, do Ano Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência em 1981.

Lafaiete Pussoli (lafaiete@advogado.com) é professor Faculdade de Direito da PUC-SP, autor de, entre outros, Pessoa Deficiente: Direitos e Deveres e Os Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência. Este artigo pode ser encontrado na Internet: <http://www.advogado.com/ppd/doutrina.htm>

TESES

Fato jurídico tributário, por Alessandra Gondim Pinho. Mestrado em Direito. Dia 29/6, 8h30.

O ministério público e a defesa do patrimônio público e social, por Luiz Sales Neto. Mestrado em Direito. 29/6, 9h30.

Direito sindical e conflito do poder, por João José Sady. Mestrado em Direito. Dia 29/6, 9h30.

O deficiente e o mercado de trabalho, Por Rosana Naomi Santos Echigo. Mestrado em Administração. Dia 29/6, 14h.

O estudo de impacto ambiental à luz da Constituição Federal, por Paulo Victor Fernandes. Mestrado em Direito. Dia 30/6, 9h.

O movimento sindical dos bancários nos anos 90, Maria Angela Noronha Serpa. Mestrado em Serviço Social. Dia 30/6, 14h.

A consciência da peculiaridade e as estratégias defensivas dos portuários, por Marlene Monteiro André. Doutorado em Serviço Social. Dia 1/7, 14h.

Desvendando significados, por Maria Margarida Barbosa. Doutorado em História do Serviço Social. Dia 2/7, 14.

O dever de informar e o direito a informação nas sociedades mercantis, por Issac Gardino de Andrade. Mestrado em Direito. Dia 22/7, 8h.

CURSOS, PALESTRAS E SEMINÁRIOS

● Durante o mês de julho, será oferecido pela Cogea os cursos da Apeoesp. São

9 cursos nas áreas de Conhecimentos Gerais em Educação, Educação Física, História, Ciências, Física, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa e Inglês. Todos terão início em 4 de julho e têm duração aproximada de 6 semanas. A exceção fica por conta de Conhecimentos Gerais em Educação, que inicia em 17 de julho e termina no dia 24 do mesmo mês. Associados da Apeoesp têm desconto nos preços dos cursos.

● O Departamento de Linguística promove via Cogea o curso de Espanhol, voltado especialmente para o domínio oral. Dividido em níveis básico, intermediário e avançado, com horários pela manhã, tarde e noite. Haverá testes de colocação para todos os níveis, exceto o básico. As novas turmas se iniciam em agosto. Coordenação da professora Paulina Dalva Artimonte Rocca.

● O Departamento de Linguística promove via Cogea o curso de Língua Italiana. Dirigido a estudantes de segundo grau, universitários e interessados em geral, esse curso pretende, com a apresentação de fitas de diálogos originais em italiano, colocar os alunos em contato com as estruturas básicas da língua italiana falada. Coordenação da professora Paulina Dalva Artimonte Rocca.

● Universidade Aberta Para a Terceira Idade. Pensado para pessoas a partir de 45 anos de idade, os cursos da Universidade Aberta para a Terceira Idade podem interessar a muita gente. Livres, esses cursos e atividades não exigem dos interessados nenhum diploma ou certificados de exames anteriores; e

não pedem mais que a participação efetiva e a assiduidades nas atividades propostas. Os participantes que tiverem frequentado pelo menos 75% das aulas e atividades terão direito, no final do terceiro semestre, a um certificado de conclusão. A programação geral está organizada em três áreas básicas, oferecidos de março a junho e de agosto a dezembro. Módulo I - Reciclagem e atualização cultural. Módulo II - Orientações práticas para uma vida saudável. Módulo III - Atividades sócio-educativas e culturais.

● Português Instrumental: Redação do Texto Acadêmico. Curso oferecido pela PUC-SP, via Cogea, com promoção do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. De 12/8 a 18/11, às quartas-feiras das 19 às 21h. Coordenação de Maria Cecília Peres de Souza e Silva.

Mais informações sobre estes ou outros cursos pelo telefone 3873-0211, ou diretamente na Cogea, R. Ministro Godoy, 967, Perdizes.

● Teatro. "A construção do personagem na relação teatro-história", com Esther Góes. O objetivo deste curso é discutir e realizar exercícios de interpretação sobre o texto Marat-Sade de Peter Weiss, que propõe um teatro com preocupações sociais e políticas que pressupõe ao ator a consciência do seu papel de observador da realidade e da história. De 6 a 29 de julho, às segundas e quartas das 19h30 às 22h, no Tuca. Informações pelo telefone 3670-8453